



Purifarma



São Paulo (11) 2067.5600
Brasil 0800 0258 825



www.purifarma.com.br



[grupopurifarma](#)



[Purifarma](#)



purifarma.com.br/Blog

EXTRATO SECO GUARANA 5%

Arbusto trepador ou subereto, até 10m, originário da Amazônia brasileira e venezuelana e Guiana, o Guaraná possui uma casca muito escura (Corrêa, 1984); folhas compostas, alternas, grandes, recortadas e com gravinhas; flores brancas e pequenas, em forma de cacho como as da videira (Panizza, 1997).

Das sementes é feita a droga vegetal, a qual é descrita nas três primeiras edições da Farmacopéia Brasileira, sendo descrita da seguinte forma em sua 1ª edição (1926):

"A semente do guaraná é globulosa ou elipsóide, de 6 a 8 mm de diâmetro, desigualmente convexa dos dois lados, às vezes encimada por um curto apículo, glabra, luzidia, de cor pardo-purpurina ou pardo-negra e apresenta um largo hilo que é guarnecido de um arilo carnoso, membranoso e esbranquiçado, que é retirado na ocasião da dessecação da semente. O embrião, desprovido de albume, possui uma curta radícula ínfera e espessos cotilédones, desiguais, carnosos, firmes e plano-convexos.

A pasta apresenta-se geralmente sob a forma de cilindros duros, de cerca de 3 a 5 cm de diâmetro e de 10 a 30 cm de comprimento, de cor pardo-avermelhada escura externamente; sua fratura é desigual e levemente luzidia, com fissuras no centro; internamente é de cor pardo-avermelhada clara e apresenta fragmentos mais ou menos grossos das sementes e às vezes seus tegumentos pardo-negros. Seu cheiro é pouco perceptível e seu sabor fracamente adstringente e amargo, o qual lembra um pouco o cacau."

Existem duas variedades de Guaraná que são utilizadas em Farmácia: Paullinia cupana H.B.K variedade típica, do alto do Rio Negro, e Paullinia cupana. Variedade sorbilis (Mart.), vegetando no baixo Amazonas, município amazonense de Maués. A diferença está no tamanho: os frutos da Paullinia cupana H.B.K. variedade típica são maiores que os da Paullinia cupana variedade sorbilis (Farmacopéia Brasileira, 1977). A produção e comercialização do Guaraná no Brasil são regulamentadas pelo Ministério da Agricultura (Portaria 70/82). Além do doseamento da cafeína é necessária também a caracterização de amido e taninos, pela presença de catequina em uma análise do Guaraná, já que a droga é muitas vezes adulterada ou substituída por outros produtos, como serragem e borra de café (Simões, 1999).

O "pão" ou "pasta" de Guaraná que se encontra no comércio é obtido separando-se as sementes dos frutos colhidos maduros, privando-se as sementes dos seus arilos, que em seguida são torradas em fornos moderadamente aquecidos, para assim facilitar a eliminação dos tegumentos por atrito e clivagem. Trituram-se depois as amêndoas obtidas, molda-se a massa da forma desejada e por fim secam-se em estufas (Costa, 1994).

É uma planta sagrada para os índios. Quando saíam para as lutas tinham o guaraná como suprimento de guerra. Durante o longo percurso que separavam as aldeias, mastigavam as sementes para aumentar sua vitalidade (Teske, 1997).

NOME CIENTÍFICO: Paullinia cupana Kunth. variedade típica e Paullinia cupana Kunth. variedade sorbilis (Mart.) (Soares, 2000).

NOME POPULAR: Guaraná, Varaná, Paulinia, Cupana, Naranazeiro, Guaraná-ua, Uaraná e Guaranazeiro, no Brasil; Guarana, na França; Brazilian Cocoa, Guarana Bread e Paullinia, em inglês; Guaraná, na Itália; Cupana, no México; Guaraná, Cupana e Yocco, na Colômbia e na Venezuela; Guaraná, na Espanha (Soares, 2000).

DENOMINAÇÃO HOMEOPÁTICA: GUARANA

FAMÍLIA BOTÂNICA: Sapindaceae

PARTE UTILIZADA: Semente



Purifarma



São Paulo (11) 2067.5600
Brasil 0800 0258 825



www.purifarma.com.br



[grupopurifarma](https://www.instagram.com/grupopurifarma)



[Purifarma](https://www.facebook.com/Purifarma)



purifarma.com.br/Blog

PRINCÍPIOS ATIVOS: Xantinas: cafeína, traços de teobromina, teofilina e guranina; Saponinas; Colina; Resina; traços e Óleo Essencial; Mucilagens; Taninos catéquicos; Catequina; Flavonóides: catecol e epicatecol; Sais Minerais: cálcio, ferro, fósforo, magnésio e potássio (Alonso 1998).

O Extrato pó micronizado deverá apresentar no mínimo 5% ; 6,5% ; 10% de Cafeína.

INDICAÇÕES E AÇÃO FARMACOLÓGICA: O Guaraná é indicado na astenia, depressão nervosa, favorece a atividade intelectual, dispepsias, flatulências, fermentações anormais e diarreia, prevenção da arterioesclerose, tromboembolismo e cefaléias. Em Homeopatia é indicado nas cefaléias, disenteria e hemorróidas (Cairo, 1983).

As xantinas presentes no Guaraná são estimulantes do sistema nervoso central, onde dentre elas a cafeína é a de ação mais potente. Ao nível cortical, doses terapêuticas de 150-300 mg de cafeína, produzem um estímulo das funções psíquicas, promovendo um estado de alerta ao indivíduo, melhor associação das idéias e das atividades intelectuais, maior resistência ao cansaço e uma sensação de bem-estar. Doses mais altas podem responder aos efeitos dos barbitúricos. Ao nível bulbar, a cafeína estimula os centros localizados no bulbo, especialmente o centro respiratório. Sobre os brônquios e os bronquíolos, as xantinas produzem relaxamento da musculatura lisa. Ao nível cardiovascular são estimulantes, sendo a teofilina a que maior exerce efeito e incrementa os batimentos cardíacos. Ao nível digestivo, todas as xantinas irritam a mucosa gástrica, podendo ocasionar náuseas e vômitos. Ao nível renal exerce uma ação diurética (Alonso, 1998).

Os taninos, em especial o catecol, conferem propriedades adstringentes úteis no caso de diarreia (Marx F. Y Maia J., apud Alonso, 1998). Os extratos aquosos de Guaraná por via oral e parenteral têm demonstrado inibição da agregação plaquetária (37%) e redução da síntese de tromboxano (78%) tanto in vitro como in vivo. Estas ações demonstraram efeitos superiores aos já demonstrados pelas xantinas desse mesmo extrato, que alcançaram 31 e 50% respectivamente (Bydolwski S., 1988 apud Alonso 1998)

TOXICIDADE E CONTRA-INDICAÇÕES: Recomenda-se não associar a outras drogas com xantinas (Café e Erva Mate, por exemplo), pois o efeito estimulante pode ser potencializado. É recomendado também o uso descontínuo da droga. Os extratos de Guaraná são ictiotóxicos (PR, 1998).

Insônia, nervosismo, taquicardia, ansiedade, são entre outros os efeitos secundários percebidos pela ingestão de Guaraná. O efeito excitante sobre o SNC é mais intenso e duradouro que o provocado pelo Café e em muitos casos simula quadros de crises de hipertireoidismo. Por sua vez, o consumo habitual na forma de bebida ou mastigatória consiste um problema social no Brasil especialmente pelo alto conteúdo de taninos que diminuem a absorção de proteínas (desnutrindo o indivíduo) e aumenta o perigo de carcinogênese (Morton J., 1992 apud Alonso, 1998).

É contra-indicado em estados de ansiedade, hipertireoidismo, hipertensão, arritmias, taquicardia, gastrite e síndrome do cólon irritável (Alonso, 1998).

DOSAGEM E MODO DE USAR:

- Extrato Fluido (1:1): 25 a 50 gotas, uma a três vezes ao dia (PR, 1998);
- Tintura (1:10): 50 a 100 gotas, uma a três vezes ao dia (PR, 1998);
- Extrato Seco (5:1): 100 mg, pelas manhãs (PR, 1998);
- Pó: 0,5 a 2 gramas ao dia (PR, 1998);
- Xarope (3% do Extrato Fluido): Uma a três colheres de sopa ao dia (PR, 1998).
- Homeopatia: Tintura-mãe (Cairo, 1983).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. Informações disponibilizadas pelo fornecedor Quimer.
2. ALBI O, R. Pharmacopeia dos Estados Unidos do Brasil. 1ª edição. 1926.
3. ALO SO, J. R. Tratado de Fitomedicina. 1ª edição. Isis Ediciones. 1998.



Purifarma



São Paulo (11) 2067.5600
Brasil 0800 0258 825



www.purifarma.com.br



[grupopurifarma](https://www.instagram.com/grupopurifarma)



[Purifarma](https://www.facebook.com/Purifarma)



purifarma.com.br/Blog

4. CAIRO, . Guia de Medicina Homeopática. 21ª edição. Livraria Teixeira. 1983.
5. CORRÊA, M. P. Dicionário das Plantas Úteis do Brasil. IBDF. 1984.
6. COSTA, A. F. Farmacognosia. Vol I. Lisboa. Fundação Gulbenkian Calouste. 1994.
7. FARMACOPÉIA BRASILEIRA. 3ª edição. 1977.
8. PR Vademecum de Precipción de Plantas Medicinales. (CD-ROM). 3ª edição. 1998.
9. SIMÕES, C. M. O. Farmacognosia da Planta ao Medicamento. 1ª edição. Editora da Universidade (UFRGS/UFSC). 1999.
10. SOARES, A. D. Dicionário de Medicamentos Homeopáticos. 1ª edição. Santos Livraria Editora. 2000.
11. TESKE, M., TRE TI I, M., MARGALY, A., Compêndio de Fitoterapia. Herbarium. 1997.

